Idade Escolar, 2001.

REFLEXÕES SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO

EDNA REGINA DE LIMA

RESUMO

A pesquisa visa compreender aspectos históricos sobre o teatro e sua aplicação no ensino. O ensino do teatro na escola favorece o desenvolvimento do estudante ampliando sua comunicação, atenção, memória, entre outros aspectos positivos. Por ser algo importante, o teatro deve ser iniciado desde a educação infantil e expandido para toda educação básica. E isso depende de investimento em estrutura e formação docente, visando um ensino de qualidade. A carga horária destinada ao ensino de Artes também é um fator que pode limitar, por isso, é importante refletir sobre esses aspectos e desafios no ensino do Teatro nas escolas.

Palavras Chave: Teatro. Educação. Criança. Arte.

ABSTRACT

The research aims to understand historical aspects of theater and its application in teaching. The teaching of theater at school favors the student's development by expanding his communication, attention, memory, among other positive aspects. Because it is something important, theater should be started from early childhood education and expanded to all basic education. And this depends on investment in structure and teacher training, aiming at quality education. The number of hours devoted to teaching Arts is also a factor that can limit, so it is important to reflect on these aspects and challenges in teaching Theater in schools.

Keywords: Theater. Education. Child. Art

INTRODUÇÃO

O teatro nas unidades escolares pode trazer resultados positivos para o desenvolvimento das crianças e adolescentes ao longo da educação básica.

A interação desenvolvida entre o grupo e o professor são exemplos positivos no trabalho com o teatro. A concentração, atenção e estímulo a memorização e improvisação são outros aspectos abordados e também desenvolvidos nas aulas de teatro.

Uma pessoa com esse contato cultural pode desenvolver habilidades que serão benéficas para a vida adulta, principalmente na linguagem, pois o teatro contribui para a comunicação, algo essencial para convivência em sociedade.

Um olhar voltado para o uso da Arte na educação, mais especificamente o teatro, requer uma estrutura e conhecimentos específicos para que a prática seja iniciada desde a educação infantil com qualidade.

Dentro da rotina e carga horária excessiva nem sempre a formação continuada é algo acessível, por isso o ensino a distância pode ser uma alternativa positiva para que o professor possa se atualizar.

Ampliar o acesso aos cursos de mestrados também é algo importante para o aprimoramento da carreira docente e o incentivo do poder público é essencial, para ampliar essa oferta e adequar para que os professores possam ter essa oportunidade.

Para compreender esses aspectos positivos do uso do teatro na educação será realizada uma pesquisa bibliográfica visando compreender um breve histórico sobre a origem do teatro e a sua aplicação no ensino. Na sequência discorremos sobre jogos teatrais e por fim, a formação do professor nesse processo de ensino.

DESENVOLVIMENTO

O uso do teatro na educação é algo que agrega bons resultados na vida do estudante em diferentes aspectos, mas para compreender é preciso buscar no contexto histórico a origem do teatro e sua aplicação no ensino.

De acordo com Cebulski (2012) o termo teatro está relacionado a duas definições distintas: um gênero da arte ou também um edifício ou casa, em seja, espaço no qual espetáculos são representados.

A palavra teatro deriva do grego theatron (theaomai = ver; thea = vista; panorama), mas a forma atual da palavra tem origem latina (theatrum) (CEBULSKI,2012).

No Egito Antigo durante a XI dinastia de Mentuhotepe I ocorriam representações teatrais de vários tipos com intuito de cultuar as divindades, essa prática se estende em todo o Médio Império (2000-1700 a.C.). Procissões eram feitas na cidade de Abidos cultuando os deuses Osíris e Ísis, e muitos peregrinos vinham de toda parte para participar. Nesse momento, as sacerdotisas e sacerdotes relembravam o martírio da divindade cultuada naquele momento e a sua ressurreição (CEBULSKI,2012).

No calendário egípcio cada divindade possuía uma data considerada sagrada e nesses encontros ocorriam cenas de dramas

e muita preocupação em prestar reverência e agradecer às divindades pelas conquistas (CEBULSKI,2012).

Em toda a Antiguidade muitas representações teatrais ocorriam entre os diversos povos que moravam próximos às margens do Mediterrâneo, esse povo posteriormente serão conhecidos como ocidentais (CEBULSKI,2012).

Para os orientais o teatro existia de um modo diferente. Como exemplo, cinco séculos A.C na Índia os poemas épicos Mahabharata e Ramayana eram inspiração para os dramaturgos hindus, especialmente no teatro de sombras. Outro exemplo citado por Cebulski (2012) ocorreu na China durante o período da dinastia Hsia (2205 a 1766 a.C.), eles realizavam celebrações religiosas nas cortes reais e grandes feitos militares eram dramatizados por companhias reais e por grupos que andavam por entre as pequenas aldeias.

Tanto na China quanto na Índia a presença do teatro já era comum, não foi originado na Grécia como muitas pessoas costumam associar. O teatro grego é rico em assuntos que envolvem o mundo da mitologia percorrendo toda a trajetória humana, visando trazer respostas ao que não é claro para a humanidade, busca a compreensão da origem e o movimento que determina sobre todas as coisas. Nessa tentativa de explicar os assuntos mais complexos surgem os famigerados mitos.

(CEBULSKI,2012).

Com o passar dos anos cada povo desenvolveu sua maneira de fazer a Arte e passando de geração a geração seus costumes e histórias.

O ensino de Arte no Brasil é marcado pela junção de diferentes vertentes e formação docente, devido às políticas educacionais e a visão pedagógica e estética de diversos períodos da nossa história. Pensar no espaço que a Arte ocupa no currículo escolar e as tendências pedagógicas presentes nas práticas artísticas visam conhecer melhor a trajetória do ensino de Arte e como esses fatores pode ter influenciado o momento atual (BRASIL,1997).

No início do século XX, o ensino de Arte foi marcado pela visão humanista e cientificista, no qual as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova eram presentes. Apesar dos diferentes métodos e entendimento das funções do professor e do aluno, essas influências marcaram o período e ainda pode ser encontrado nos dias atuais (BRASIL, 1997).

Outro fato importante observar é que as disciplinas: Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte do programa de ensino escolas primárias e secundárias, no qual se transmitiam padrões e modelos das classes sociais dominantes. O professor deveria: "transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos de ordem imitativa, que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos" (BRASIL,1997).

Nesse período, atividades como dança e teatro não correspondiam a conhecimentos como prática obrigatória, por isso a visão de deles era diferente da atual:

As atividades de teatro e dança não estavam incluídas no currículo escolar como práticas obrigatórias, e somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. O teatro era tratado com uma única finalidade: a da apresentação. Os alunos decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor. Apesar da rigidez gestual e vocal dessa atividade, a relação com a plateia era de alguma forma contemplada, tanto que se privilegiava a aprendizagem da dicção. A dança também era regida por regras e organizada sobre coreografias fixas, reportando-se, algumas vezes, às festividades regionais (BRASIL,1997).

Muitos professores lembram do uso do teatro e dança em datas comemorativas para apresentar aos pais e concretizar um momento prazeroso com a família.

Nesse contexto muitos professores já buscavam novas teorias sobre o ensino de Arte divulgadas no Brasil e no exterior, rompendo com uma estética direcionada à mimese, que demarca a escola tradicional. Com essas novas orientações, observamse mudanças nas ações pedagógicas de arte de muitos professores, embora ainda hoje essas tendências façam parte das escolas brasileiras. (BRASIL,1997).

Com essas novas teorias é preciso compreender o conceito de Arte, e dentre seus vários conceitos temos a seguinte: a "arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções". A partir desse conceito, compreende-se que para apreciar uma obra da arte é necessário desenvolver habilidades que levam a pessoa a viver experiências para conhecer algo que transmite e expressa emoções.

Segundo Fischer (1987, p. 20) a Arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. A Arte proporciona uma magia necessária para a humanidade, pois somente é possível mudar o mundo a partir de novos conhecimentos, a Arte possibilita viajar e ampliar o conhecimento de uma maneira prazerosa. Conhecer

e mudar o mundo só possível a partir de novas experiências por meio da sensibilidade que a arte proporciona a quem pretende conhecer.

Algo que requer tempo e sensibilidade para ser trabalhada, e se olharmos para a quantidade de aula separada para o ensino de Arte na educação básica, logo percebe-se que não é adequado.

Na maioria das escolas brasileiras é oferecida nas grades curriculares, duas aulas semanais, e seus conteúdos e estão majoritariamente focados nas atividades vinculadas as artes plásticas.

As outras áreas como teatro, nem sempre podem ser exploradas da maneira como a maioria dos professores gostariam, sejam por falta de recursos ou outros motivos que permeiam a educação pública.

O teatro é uma maneira conhecida e utilizada pelos professores, porém, o trabalho é realizado de acordo com a realidade estrutural e financeira de cada unidade escolar.

Há escolas que dispõe de espaços físicos privilegiados com palco de teatro, iluminação, som, fantasias etc. e outras escolas com apenas um pátio ou quadra disponível para uma apresentação.

Dentro dessas diferenças existentes, o trabalho com teatro é diversificado e utilizado de acordo com cada realidade, mas vale ressaltar que o teatro na educação pode favorecer de maneira significativamente positiva no desenvolvimento dos alunos.

A expressão facial, a memória e a dicção são alguns dos exemplos positivos que podem ser aprimorados a partir do teatro.

Por essa razão, a prática teatral deve ser iniciada na educação infantil e continuar ao longo dos anos escolares, com suporte adequado e profissionais preparados para apresentar aos alunos de maneiras estratégicas a várias maneiras de vivenciar a Arte.

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL, 1997 p.25).

Compreende-se que quando a criança é estimulada aos jogos de imitação ocorre um conhecimento amplo que amplia o conhecimento tanto de si quanto do outro.

Por isso, é preciso favorecer momentos para que a criança tenha acesso as diferentes linguagens, mostrando a arte em suas diversas formas, como teatro, cinema, exposições, literatura, música etc. Proporcionando assim o direito às manifestações artístico-culturais (SESI,2016 p.116).

As atividades de expressão artística nessa fase deveriam compreender todos os aspectos técnicos presentes em cada uma das linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança) como as manifestações espontâneas da criança, ou seja, há possibilidade de a criança poder utilizar a gramática de cada uma dessas linguagens para se expressar e comunicar, aos outros, pensamentos, sentimentos e emoções. (SESI,2016 p.118).

Na educação infantil há essa preocupação em abordar as diferentes linguagens, dentro de suas especificidades e conforme a realidade de cada lugar. Percebe-se que ao longo da educação básica, a frequência do uso do teatro diminui se comparada a educação infantil, por diversos motivos.

Na prática o ensino de arte é um desafio para a educação, pois é necessário articular quatro itens fundamentais para lecionar essa disciplina. Conteúdo e momento histórico são dois exemplos (SANS, 2009).

O conteúdo é algo que necessita da parte do professor muita pesquisa e empenho, excluindo assim as possibilidades de analfabetismo visual que ainda existe na sociedade. Torna-se um desafio, se considerarmos o tempo destinado para lecionar Arte.

É necessário que a disciplina de Artes seja conhecida como uma linguagem, não se trata de um complemento, é uma necessidade dos alunos em desenvolver aspectos que a Arte promove.

As artes fazem parte de um momento histórico, por essa razão há uma ligação articuladas entre a história e as artes, estimulando a reflexão do que ocorreu no passado e ainda ocorre. Essa é uma das maneiras que o ensino de Artes proporciona novas experiências, pois possibilita ao aluno outras informações e visão de mundo fora do senso comum. Dessa maneira a criança desenvolve outras concepções sobre arte, contribuindo para sensibilidade, criação, imaginação entre outros.

A escola deve proporcionar e auxiliar o desenvolvimento do aluno para que o intelecto e a imaginação não se separem. O intelecto é um segmento da inteligência. Por sua vez, esta última é um fenômeno amplo que contém um conhecimento muito mais abrangente do que intelecto. A vida não se resume à razão–a consciência exata sobre todas as outras- mas também, à instituição e outras variações de conhecimentos e sentimentos, como o sonho e o devaneio, que completam a imaginação de cada um de nós (SANS, 2009 p. 20).

A escola é, portanto, um espaço adequado para desenvolver esses dois desafios no ensino de Arte: lecionar dentro de um

curto espaço de tempo com conteúdo e associando ao momento histórico.

Para associar ao momento histórico, se faz necessário que as disciplinas estejam conectadas, assim, o aluno consegue associar os temas de história na Arte, em língua portuguesa e entre outras, proporcionando assim um ensino interdisciplinar.

Outro desafio é implantar um ensino interdisciplinar no ensino público, sem tempo para planejar com outras disciplinas o conteúdo.

O ensino e estudo da Arte, portanto, é um elemento que estimula o desenvolvimento do aluno, ampliando seu conhecimento de mundo e suas potencialidades.

Após compreender alguns pontos histórico sobre o teatro, vale ressaltar que há muitas bibliografias referentes ao teatro e o uso na educação, assim como acerca da história da arte na educação, por isso percebe-se a relevância desse instrumento, o teatro como ação educativa.

O teatro na educação

Para compreender sobre o uso do teatro na educação é preciso compreender o contexto histórico dos tempos mais remotos para facilitar o entendimento.

No final do século XVIII o pensamento europeu estava voltado para o romantismo. A partir das referências em filosofia Rousseau inaugura um novo mundo filosófico, influenciando os pensadores românticos, entre eles Sheeley, Goetche, Schiller e Nietzsche. Tais pensadores observam a dualidade do processo da vida, em outras palavras: "o homem está sujeito a duas forças distintas e opostas que o movem" (NEVES,2010)

Segundo Neves (2010) Goethe considerava que o teatro escolar oferecia efeitos para ambas as partes: Ator e espectador, "de quem exige a memória, e disciplina interna, além de salientar a importância da improvisação". (NEVES, 2010).

Rousseau apud Neves (2010) contribuiu para uma nova representação da infância, relacionada a concepção da criança como um ser que apresenta características próprias, ideias e interesses específicos, e assim a imagem de adulto em miniatura perde o espaço. Afirmou ainda que a educação "é a expressão livre da criança em seu contato com a natureza", ou seja, não é algo imposto por disciplina e uso da memória. Com essa concepção sugere ser trabalhado com as crianças assuntos que envolvam brinquedos, esporte, agricultura e o uso de instrumentos de variados ofícios, linguagem, canto, aritmética e geometria.

Para Rousseau, na infância é preciso ser estimulado o uso de jogos, e essa concepção influencia outros pensadores criando assim essa percepção, de que a criança em cada fase de desenvolvimento deve ser estimulada e ao jogar esse estimulo é evidenciado. Não fica evidente quanto o teatro em si, mas compreende-se que o "uso do jogo nesses processos pode ser fluído para a construção do que conhecemos hoje como jogos teatrais" (NEVES, 2010).

Outro pesquisador chamado Peter Slade (1978) apud Neves (2010), de nacionalidade inglesa realizou um trabalho experimental ao longo de 20 anos e observou os movimentos de jogo e arte das crianças em diversas idades. Em 1945 todas essas observações foram juntadas e escreveu uma tese defendendo que "havia uma forma de arte, o jogo dramático infantil que poderia ter seu lugar no currículo não como atividade gramática para o ensino de outras matérias, como disciplina independente. "

Assim, Peter Slade torna-se pioneiro na teoria do teatro para crianças, todo seu esforço contribuiu para uma concepção de educação auxiliada pela atividade dramática. Analisa em seus estudos, o drama criativo, natural e espontâneo das crianças. Com essas descobertas até nos dias atuais essas descobertas auxiliam pais e professores que aplicam o teatro na educação em diversas partes do mundo (NEVES, 2010).

A atividade dramática:

[...] é capaz de promover uma liberação emocional e assim, fornece uma autodisciplina interna; e o jogo dramático infantil se caracteriza por um fluxo de linguagem, discurso espontâneo que é estimulado pela improvisação e enriquecido pela interpretação. (NEVES, 2010 p.25).

A atividade dramática utilizada entre as crianças no século XX se expande pelos anos seguintes, entrando no século XXI com objetivos e metas estipuladas na convenção mundial, na qual as sociedades se encontram e discutem meios para construção dos ideais de paz, e de justiça social. (NEVES, 2010).

Compreende-se que para educação ser protagonistas de transformações como é preciso dar prioridade a projetos e práticas com investimentos adequados para que a Arte seja aplicada e contribua para o desenvolvimento da criança.

Vale ressaltar que na aplicação dos jogos teatrais, muitos autores usam as expressões jogo dramático e jogo teatral como sinônimos, outros apresentam diferença entre ambas.

Tanto no jogo dramático como no jogo teatral o processo de representação dramática ou simbólica, na qual se engajam os jogadores, desenvolve-se improvisada, e os papéis de cada jogador não são estabele-

cidos a priori. Significam experimentos com a vida, e agora: Contato com a natureza dos objetos, as probabilidades e os fatores limitativos dos eventos, tem como desafio da memória, do pensamento e da precisão. (NEVES, 2010 p.74).

Percebe-se com essas características apresentadas que o teatro na educação escolar pode contribuir para o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos alunos, a partir do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva de improvisação ou ludicidade (NEVES,2010 p.74).

A descoberta do próprio corpo, capaz de produzir movimentos e sons, a descoberta e o experimento de seu potencial criativo; atuação como vivência de pensamentos, emoções e ações do outro proposto para si (o personagem); e a exposição espetacular direcionada a uma plateia. (NEVES, 2010 p.74-75).

O teatro promove situações para que os estudantes conheçam diferentes culturas em específicos momentos históricos, agindo de maneira coletiva para produção de arte. Ao pensarem em soluções criativas na construção de cenas ou cenários, os alunos desenvolvem a percepção sobre eles mesmos e sobre resolução de problemas (BRASIL,1998).

O teatro possibilita o compartilhamento de descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, permitindo o contato com diferentes pontos de vista, assim se desenvolve a socialização (BRASIL ,1998).

De acordo com Vygotsky (2001) não é preciso ter experiência para apresentar uma peça teatral. As emoções são construídas socialmente e estão dispersas por todas as situações e lugares percebidos via sentidos do sujeito, que é ator na sociedade em que vive e ator no palco.

As emoções por serem construídas socialmente podem ser aprendidas, observada a partir da interação com o outro, ou seja, ao observar a pessoa aprende.

Segundo os estudos de Vygotsky (2004) quando se fala em interação, o teatro apresenta várias dimensões, não se trata apenas da interação entre os alunos, ocorrem outras, entre elas a do escritor por meio do seu texto que interagem com o leitor.

Para Neves (2010 p.75) são desenvolvidos nos alunos além da socialização momentos que estimulem o contato com próprio corpo, favorecendo assim a uma consciência do próprio espaço e do espaço do outro, no qual a criança experimenta e exercita o equilíbrio, a concentração, a observação, a coordenação e o ritmo. São jogos que envolvem a presença do texto e do subtexto, a informação e a interpretação da informação, que influenciam um posicionamento mais crítico e menos concreto diante do mundo.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, p. 84.)

Para o professor é importante vivenciar a proposta antes de levá-la para os alunos. Isso não é só para perceber e experimentar dificuldades técnicas, para sentir a emoção que o exercício provoca. Assim, criação de onde partir, curso e aonde se pode chegar é imprescindível para que o professor obtenha subsídios para compreender o processo pelo qual os estudantes passaram nas propostas que fará a eles (SESI,2016 p.119).

É preciso saber que cada exercício requer um tempo, pois sabemos que cada proposta apresenta peculiaridades. Compreender esse cálculo do tempo a ser destinado para a atividade é considerar que cada criança tem um ritmo próprio para o desenvolvimento das atividades, e exige do professor "no momento do planejamento o cuidado, de priorizar momentos em que seja possível adotar postura flexível quanto ao tempo didático e coerente com as necessidades de seu grupo de alunos. " (SESI,2016 p.119).

Para exemplificar o teatro no ensino infantil há uma entidade chamada Comunidade Inamar que há alguns anos atrás, atendia crianças de três a seis anos de idade. Com a entrada das crianças de seis anos no ensino fundamental, a creche passou a atender somente de 0 a 3 anos, por isso muitas práticas dos tempos de pinacoteca estão nos registros de muitos educadores.

Na pinacoteca havia nas paredes diversas obras de pintores, as crianças conheciam esses artistas por meio de uma apresentação de teatro que poderia ser entre as crianças ou algum adulto fantasiado.

A brinquedista (profissional responsável pela brinquedoteca e pinacoteca) se fantasiava de escritor para se apresentar ao grupo de crianças e falar da obra e vida de um artista.

Naquela semana, diversas atividades e brincadeiras relacionadas ao artista eram proporcionadas às crianças, como jogo da memória sobre as obras daquele pintor, quebra-cabeça, entre outros.

Assim a criança brincava com obras reconhecidas mundialmente, e com o passar dos dias, se caso perguntar, a criança responde lembrando da vida e obra de muitos artistas.

Na comunidade Inamar esse trabalho foi realizado por muitos anos, assim, o teatro e a Artes foram trabalhadas na educação infantil de maneira lúdica.

Sem dúvida, as formações que os profissionais recebiam sobre esse assunto supria toda a base teórica e prática para que atuassem de maneira positiva e com qualidade.

Por isso a formação continuada é essencial para toda pratica educativa, o investimento nessa área precisa ser prioridade, principalmente para os professores de educação infantil, já que não são especialistas em Artes. Por essa razão, o ideal é que as formações dos pedagogos fossem ministradas por especialistas em Artes, garantindo assim mais acesso a informações especificas na formação continuada dos professores.

2. Formação docente

A formação de profissionais da educação é um tema que precisa ser destacado, pois a qualidade de qualquer assunto ensinado está diretamente relacionado a formação, em primeiro lugar.

É consenso entre os estudiosos a importância da formação continuada de todos professores para um ensino de qualidade, mas vale relembrar aqui o ensino da Arte desde a educação infantil.

A formação inicial do pedagogo, por mais completa que seja, não será aplicada da mesma maneira que um professor especialista em Artes.

No ensino fundamental, há um professor especialista para lecionar esse assunto, mas na educação infantil é ministrada pelo pedagogo.

Nesse sentido, a formação continuada desse pedagogo necessariamente precisa ser com um outro profissional de Artes, de maneira específica para que desde a educação infantil aspectos das Artes fossem iniciado desde pequeno.

Sobre essa ideia de formação continuada com profissionais da Arte para professores da educação infantil, a Comunidade Inamar, situada no município de Diadema apresenta uma experiência interessante para ser abordada.

O fundador, sr. Franco Rigolli um homem apaixonado pelas Artes percebeu que era possível mostrar para a criança desde pequena, com quatro anos, biografias e obras de pintores famosos como Monet, Picasso, entre outros.

Para isso, os profissionais da educação da Comunidade Inamar passam por formações quinzenais no qual participam de palestras e oficinas, assim, ocorre a troca de experiência entre todas as unidades da Comunidade Inamar, também recebem a apostila com os temas a serem desenvolvidos na quinzena (Comunidade Inamar, 2020).

A formação continuada auxilia o professor na atualização do que acontece no mundo atual e faz com que seja um professor reflexivo sobre sua prática, proporcionando interações entre estudante e professor.

Segundo Schön (2000):

> Um ensino prático reflexivo deve estabelecer suas próprias tradições, não apenas aquelas associadas a formatos e meios, ferramentas, materiais e tipos de projetos, mas também aquelas que incorporam expectativas para as interações entre instrutor e estudante. Suas tradições devem incluir sua linguagem característica, seu repertório de precedentes exemplos e seu sistema apreciativo distintivo. E este último se o argumento da parte anterior estiver correto deve incluir valores e normas que conduzam a reflexões públicas e recíprocas sobre compreensões e sentimentos que geralmente são mantidos privados e tácitos.

Refletir sobre a prática docente é algo estimulado por muitos autores, pois até mesmo refletir sobre as expectativas para as interações entre criança e professor é algo que precisa ser aprofundado no contexto das Artes.

O uso do teatro é repleto de momentos no qual a interação é essencial para que a criança possa desenvolver suas capacidades teatrais por meio de técnicas ensinadas pelo professor.

Essa interação pode interferir no processo de ensino, pois a criança precisa sentir-se acolhida, sem essa reflexão é mais difícil alcançar o objetivo.

A formação continuada docente precisa ser compromisso dos sistemas de ensino preocupados com a qualidade na educação, procurando sempre uma maneira para permitir à elaboração e a implantação de novas propostas e práticas de ensino garantindo o atendimento de acordo com as características dos alunos.

As fontes de estudo do teatro para o professor podem ser encontradas na encenação, na dramaturgia, na cenografia, além dos métodos de ensino e aprendizagem teatral é possível destacar momentos, períodos e fatos no contexto da história do teatro e/ou no contexto do aluno, sobre os quais será realizada pesquisa em sala de aula, enriquecendo a prática de análise e reflexão sobre o jogo teatral com o texto dramático. Esse processo de criação de cenas dos alunos pode ser aberto para a escola e complementada com processos de apreciação artística por meio de visitas a casas de espetáculo, vídeos

e outras fontes como livros, filmes, fotos etc. (BRASIL, 1997).

Outra maneira de contribuir com a formação docente é ofertar cursos específicos na área de teatro e possibilitar acesso dos professores a ambientes culturais e até mesmo contato com universidades no exterior, por meio de parcerias.

Acesso ao curso de mestrado por exemplo, na área das Artes para os professores é algo que precisa ser universalizado.

Atualmente é inviável cursar um mestrado com uma carga horária de trabalho excessiva, como os professores que acumulam cargos ou duas escolas e estudar depois de uma intensa rotina de trabalho não é simples, requer muito esforço, pois o professor trabalha em casa para preparar a aula, estuda para ministrar o conteúdo e também precisa ampliar seu conhecimento. Por isso, política pública com o intuito de fortalecer a formação docente poderá elevar o conhecimento dos professores.

O ideal seria que o professor pudesse investir em sua formação cultural, viajando para outros países, conhecendo a realidade no exterior e também mostrar o que sabe fazer, como se fosse um intercâmbio de experiências. Acompanhar os espaços culturais, as exposições etc. são fatores que enriquecem o repertório de aula.

Mas o salário de professor não é atrativo e muito menos possibilita esse tipo de viagem internacional, ou espaços culturais com frequência, raras exceções.

O que acaba ocorrendo com mais facilidade entre professores é a troca de experiências no ensino das artes, essa prática é de muita utilidade entre os profissionais da educação. Os professores ingressantes aprendem com os colegas e todos podem, a partir de uma experiência compartilhada, aprimorar ou aprender algo novo.

Além da formação continuada, outro aspecto que vale ressaltar é que atualmente o acesso a informação por meio da internet colabora com a possibilidade de realizar cursos de aperfeiçoamento a distância.

A partir da expansão da internet e computadores conhecer e conversar com outros docentes do mundo para troca de experiência é mais fácil, desde que saiba utilizar as ferramentas midiáticas e a língua nativa.

Do ponto de vista econômico fazer um curso a distância ou manter diálogo com outros profissionais da educação em outro continente, facilita o estudo sem sair de casa.

Segundo Niskier (1999) ensino à distância é resultado da combinação entre os processos de educação e de comunicação de massa, atingindo um grande número de pessoas e grupos, pela possibilidade de utilização de vários recursos didáticotecnológicos.

Nos tempos de pandemia o isolamento social foi essencial para minimizar a disseminação do vírus, e nesse período muitos professores começaram a fazer cursos a distância.

Assim é importante divulgar essa modalidade de ensino para que o incentivo ao estudo e formação docente seja ampliada.

O conhecimento dos domínios teóricos e práticos do corpo docente é primordial para auxiliar na formulação de políticas e contribuir com a formação continuada do professor. Consequentemente caberá aos sistemas de ensino levantar informações identificando o perfil acadêmico de seu grupo de professores, assim como as experiências já adquiridas para cada vez mais garantir um dos aspectos ligados à qualidade de educação.

A prática do professor deve estar diretamente ligada aos benefícios e qualidade para educação, de maneira consciente que sua prática afetara muitas pessoas, e essa maneira de afetar deve ser positiva, conquistada por meio de formação, trocas entre profissionais da educação pois todas as boas práticas docentes trarão e benefícios, tanto para os alunos, para a escola e para o sistema de ensino quanto para seu desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou reflexão sobre a prática do teatro desde os tempos mais remotos, a função que representava no antigo Egito até chegar nos dias atuais, com ênfase no uso do teatro na escola.

No decorrer da pesquisa, alguns pontos foram sendo observados sobre os aspectos positivos que o teatro traz para o desenvolvimento do estudante, como na comunicação, interação, conhecimento de si e do outro, mostrando que o teatro deve ser aplicado desde a educação infantil.

A Arte deve ser desenvolvida não somente no teatro, mas ao longo dos anos no ensino básico não ocorre com a mesma frequência que as artes plásticas, por exemplo.

Os desafios para o ensino do teatro começam pelas diferenças de estrutura que muitas escolas não possuem, assim como materiais e isso dificulta a prática do teatro.

Outro aspecto observado é o número de aulas semanais destinada ao trabalho com Arte, sem dúvida, para que um trabalho envolvendo contexto histórico e conteúdo, mais tempo dentro da grade de aulas para os alunos seria o ideal.

O professor precisa de mais tempo para lecionar e qualidade de estudo para lecionar a sua disciplina, a formação continua-